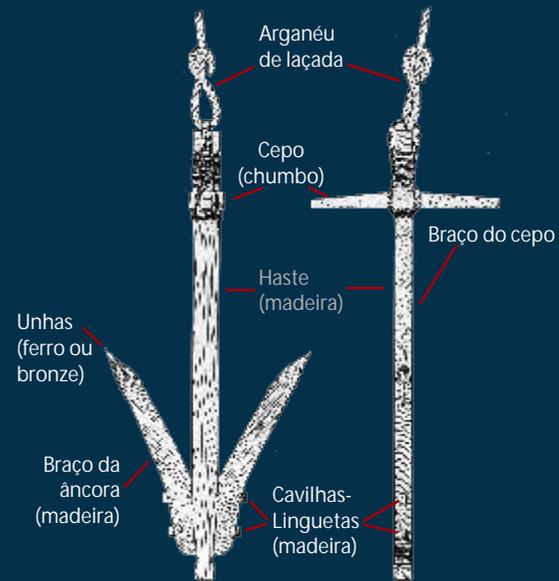


o Cepo de Âncora da época romana de Labruge

Os cepos de âncora de chumbo, típicos da época clássica mediterrânica, e que aparecem também nas suas zonas periféricas (no Atlântico ou no Mar Negro, nomeadamente), representam o testemunho factual paradigmático do tráfego e das actividades marítimas nesta época, além de serem, a par das ânforas, um “fóssil director” típico da arqueologia subaquática.

Os cepos deste tipo foram usados sobretudo entre o século VI antes da nossa Era e o século III da seguinte, com variações tipológicas hoje bem conhecidas.

Em Portugal estão atestados três tipos de cepos de âncora de chumbo: em barra dupla, de secção trapezoidal, vestígio de uma fundição em camas longitudinais abertas simetricamente nas duas metades de um barrote de madeira, em que as bases são mais largas que os topos (correspondentes às aberturas); os ditos “com alma de madeira”, neste caso o chumbo dos braços era fundido em torno de uma cavilha-barra de madeira previamente atravessada na haste (daí que os braços do cepo de chumbo, após a destruição da madeira, apresentem as cavidades ao longo dos seus braços - a “alma”); e, finalmente, os “com cavilha mediana”, em que o chumbo fundido penetra num orifício previamente aberto na haste, o que dá origem à referida cavilha – e que é o caso do cepo de Labruge.



Desenho de âncora do navio de Nemi in Ucceli, G.

Destes três tipos de cepos, o último é o mais comum em águas portuguesas, onde foram descobertos até à data cerca de uma centena de exemplares que se distribuem genericamente desde o sotavento do Algarve ao litoral do Minho, mas com destacada expressão quantitativa no mar de Ancão (entre Sesimbra e o Cabo Espichel) e nas imediações da Berlenga.

Merece especial destaque o facto de o cepo de Labruge constituir o achado do género encontrado mais a norte no mar territorial português. Mas merece também referência e louvor o facto de os respectivos achadores terem tido o cuidado de não o recuperar ou remover do seu sítio original, efectuando imediatamente, em contrapartida, a sua declaração oficial, a qual deu lugar à sua recuperação em adequadas condições de contextualização e conservação arqueológica.

Os cepos de chumbo provenientes do fundo do mar não correspondem necessariamente a naufrágios, pois na maioria dos casos resultam de meras perdas fortuitas, tão frequentes na navegação desde há milénios até aos dias de hoje. E é justamente por este motivo que a sua recuperação do fundo do mar deve sempre ser feita em atenção aos supracitados requisitos, sem os quais se corre o risco de destruir irreversivelmente a memória (a informação) de que qualquer artefacto *in situ* é portador.



Caracterização preliminar do cepo de Labruge-Angeiras (11 de Agosto de 2010).

A recuperação de qualquer artefacto arqueológico – especialmente do fundo do mar – exige naturalmente especiais cuidados (11 de Agosto de 2010).



Exposição - desenho e execução:
Museu Marítimo de Ilhavo em 2004
Maqueta executada pelo
ex-Centro Nacional Arqueologia Náutica
e Subaquática

Montagem da exposição
IGESPAR / Dep.º de Salvaguarda / DANS:
Francisco Alves
Paulo de Oliveira
João Coelho
Adolfo Martins
Miguel Aleluia

CM de Vila do Conde:
Paulo Costa Pinto
Vasco Barbosa Pinto
Ivone Pereira
Carlos Pontes

Design gráfico do guia:
António Cruz - IGESPAR / DIED

Missão de recuperação
do cepo de Labruge
IGESPAR / DANS:
Francisco Alves
Miguel Aleluia
Adolfo Martins

Achadores:
Paulo Silva
José Azevedo
António Pereira

CM de Vila do Conde:
Paulo Costa Pinto
Vasco Barbosa

Logística:
António Seabra
João Seabra

a maquete de estudo do navio do século XV

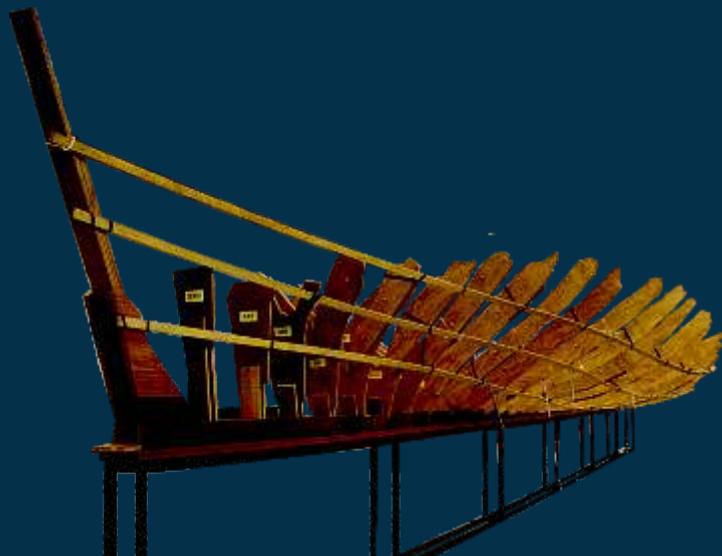
Ria de Aveiro A

Descoberto em 1992, identificado e caracterizado em 1994, e escavado e recuperado arqueologicamente entre 1996 e 1999, o navio do século XV dito Ria de Aveiro A, localizado no termo do canal de Mira da Ria de Aveiro, junto à ponte da Barra, é até à data, à escala mundial, o mais antigo vestígio conhecido de navio de tradição construtiva dita "Ibero-Atlântica", sendo o paralelo mais próximo – obviamente incompleto e portanto parcial - daquilo que terá sido a caravela dos Descobrimentos, de cuja época é de resto coevo.

O navio, presumivelmente perdido devido a um incêndio a bordo, transportava uma vasta carga de vasilhame cerâmico de tipo comum, de uma produção local hoje bem conhecida, que foi encontrada dispersa, na quase totalidade, em torno da parte preservada do casco do navio.

Esta área de dispersão da carga foi por sua vez objecto de escavações arqueológicas entre 2000 e 2005, o que se traduziu na constituição de uma das colecções de cerâmica comum tardo-medieval europeia mais extensas, completas e íntegras, conhecidas à escala internacional.

Dos vestígios estruturais do navio foram feitas duas maquetas para estudo e exposição. Uma delas constitui uma estilização em contraplacado marítimo das curvaturas de todas as peças do cavename preservado, e agora exposta no quadro do presente evento; a outra reproduzi em poliuretano e em volumetria a totalidade da parte do casco preservado.



Água: cultura e património

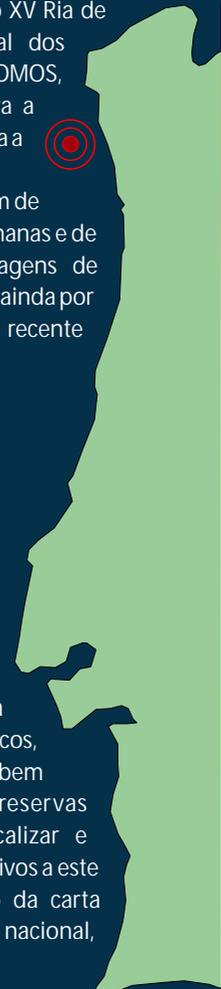
Dia Internacional dos Monumentos e Sítios
18 de Abril de 2011

A exposição "Um Mergulho na História. O Navio do século XV Ria de Aveiro A" integra a programação do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, celebrado a 18 de Abril, criado pelo ICOMOS, em 1982, com o objectivo de sensibilizar o público para a diversidade e vulnerabilidade do património, bem como para a necessidade da sua protecção e salvaguarda.

O tema escolhido este ano, "Água: cultura e património", além de evocar, historicamente, uma pluralidade de actividades humanas e de realizações monumentais, remete também para as viagens de navegação e para um vasto património cultural subaquático ainda por descobrir, e cujo resgate se torna possível graças ao recente desenvolvimento da arqueologia náutica e subaquática.

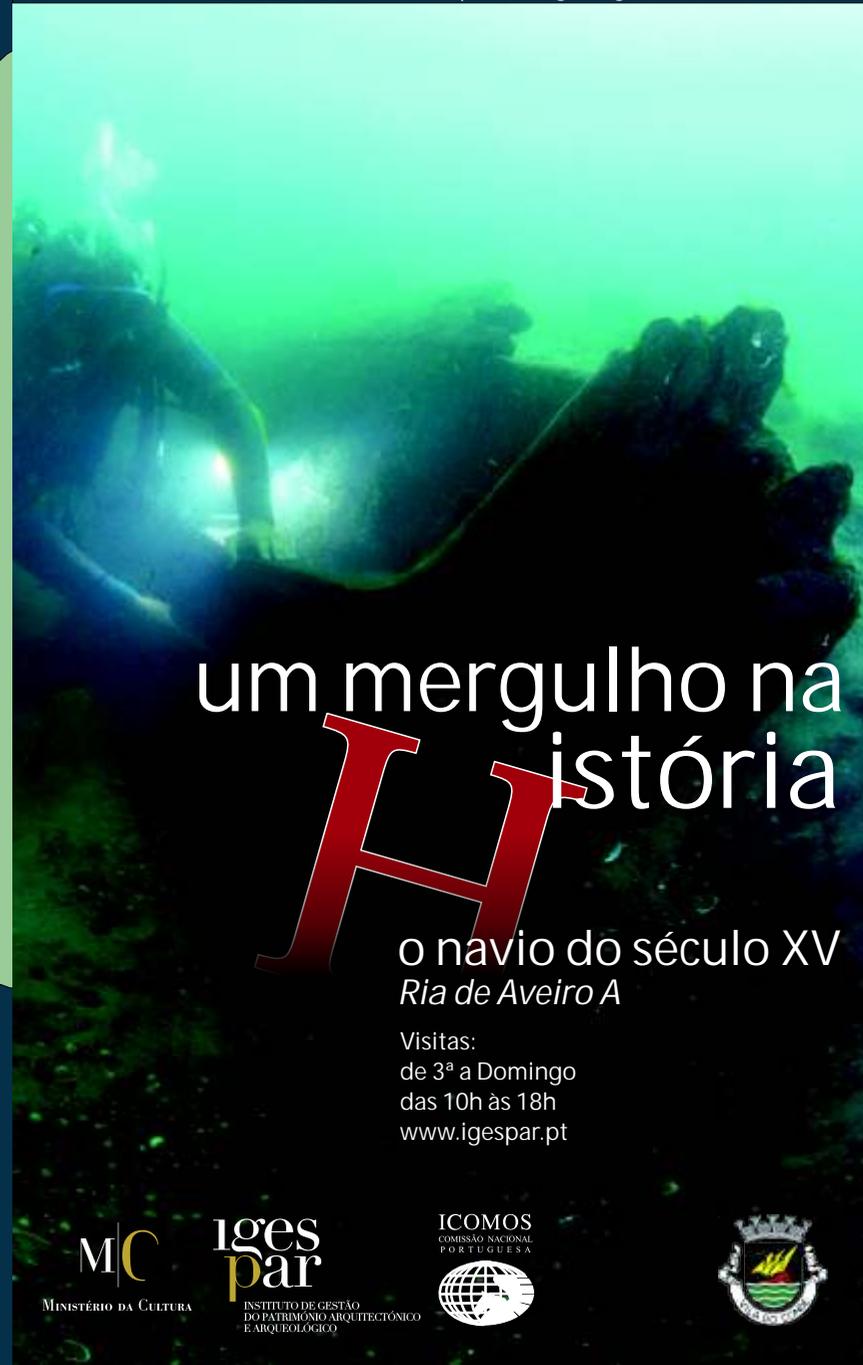
Divisão de Arqueologia Náutica e Subaquática do IGESPAR

A Divisão de Arqueologia Náutica e Subaquática, integrada no Departamento de Salvaguarda do IGESPAR, tem a responsabilidade de promover a salvaguarda, o estudo e a valorização dos bens arqueológicos náuticos e subaquáticos, móveis ou imóveis, classificados ou em vias de classificação, bem como os não classificados, situados ou não nas reservas arqueológicas de protecção. Compete-lhe, ainda, fiscalizar e acompanhar tecnicamente os trabalhos arqueológicos relativos a este património, bem como promover e apoiar a realização da carta arqueológica do património cultural náutico e subaquático nacional, no âmbito da Carta Arqueológica de Portugal.



Dia Internacional dos Monumentos e Sítios 18 de Abril a 29 de Maio de 2011 | Exposição

Museu da Construção Naval em Madeira | Alfândega Régia de Vila do Conde



um mergulho na história

H

o navio do século XV
Ria de Aveiro A

Visitas:
de 3ª a Domingo
das 10h às 18h
www.igespar.pt





um mergulho na História

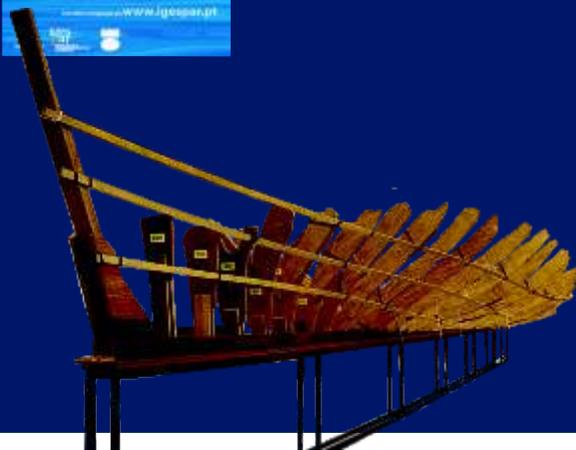
o navio do século XV
Ria de Aveiro A

O Presidente da Câmara Municipal de Vila do Conde e o Director do Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico têm o prazer de convidar V. Ex.^a para a comemoração do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, no dia 18 de Abril de 2011

10h00 – Centro de Memória – Abertura e Conferências
Digna-se estar presente o Senhor Secretário de Estado da Cultura

14h30 – Alfândega Régia de Vila do Conde – inauguração da exposição “Um mergulho na História – o navio do século XV, Ria de Aveiro A” – entrega formal pelo IGESPAR, à Câmara Municipal de Vila do Conde, do cepo de âncora romano de Labruge

16h00 – Visita aos estaleiros de construção naval



Conferências:

Centro de Memória - 10h00

Francisco Alves - IGESPAR - Divisão de Arqueologia Náutica e Subaquática
Testemunhos da navegação na Antiguidade ao longo da costa atlântica da Península Ibérica: os cepos de âncora em chumbo, fósseis directores paradigmáticos

Francisco Contente Domigues - Departamento de História da Universidade de Lisboa
História Marítima: passado e perspectivas

Ivone Magalhães - Coordenadora do Grupo de Trabalho para a Proposta de Revisão Legislativa
A Plataforma para o Estatuto Jurídico das Embarcações Históricas e Tradicionais

